

Amizade e focos de atividade na universidade

Agnaldo Garcia¹

Lívia Ramos Brandão²

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo

O objetivo deste trabalho foi investigar quais focos de atividade eram percebidos por estudantes de universidades públicas e particulares da Grande Vitória como relevantes para o estabelecimento e a manutenção de suas relações de amizade. Participaram da pesquisa 32 estudantes universitários com idades entre 17 e 21 anos, alunos do ensino superior da Grande Vitória, sendo 16 alunos de uma universidade pública (UPU) e 16 alunos de uma universidade particular (UPA). Os seguintes aspectos foram investigados: (a) a Rede de Amigo; (b) a origem dos Amigos, (c) amizade e vizinhança; (d) atividades gerais; (e) atividades específicas; (f) comunicação e conversação; (g) universidade, amizade e namoro; (h) universidade e as antigas amizades; (i) a influência da universidade sobre as amizades. Partindo de uma base descritiva, os dados obtidos mostraram a amizade como um relacionamento envolvendo uma ampla gama de interações possíveis, mantendo relações dialéticas com essas interações e com grupos sociais. As amizades ainda se relacionam dialeticamente com o ambiente físico, incluindo a estrutura física da universidade, e com as estrutura sócio-cultural, incluindo as normas, horários, planos de atividades da universidade e as tradições locais.

Palavras-Chave: amizade; focos de atividade; universitários.

Abstract

The aim of this study was to investigate foci of activity which were perceived by students of public and private universities in Vitoria metropolitan area as relevant to the establishment and maintenance of their friendships. Participants were 32 college students aged 17 to 21 years, 16 from a public university (UPU) and 16 students from a private university (UPA). The following topics were investigated: (a) friends network, (b) the origin of friends, (c) friendship and neighborhood (d) general activities; (e) specific activities; (f) communication and conversation; (g) university, friendship and dating; (h) university life and old friends; (i) the influence of university on friendships. From a descriptive base, data showed friendship as a relationship involving a wide range of interactions, keeping dialectical relationship with these interactions and social groups. The friendships still relate dialectically with the physical environment, including the physical structure of the university, and the socio-cultural, including rules, schedules and activity plans of the university and local traditions.

Keywords: friendship; foci of activity; college students.

¹ Endereço para Correspondência: Av. Des. Cassiano Castelo, 369, Manguinhos, Serra/ES, Brasil. E-mail: agnaldo.garcia@uol.com.br. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

² Bolsista de Iniciação Científica

As amizades de estudantes universitários têm sido investigadas especialmente na Europa, América do Norte e Ásia (com destaque para Japão e China). As universidades, apesar dos diferentes modelos organizacionais que adotam, oferecem uma série de oportunidades que possibilitam a amizade entre os estudantes. Entre os diferentes aspectos investigados nas amizades de universitários estão as relações entre personalidade e amizades, relacionando distúrbios de personalidade e a qualidade e duração das amizades (King, Terrance & Cramer, 2006), a similaridade no tipo de personalidade e satisfação com amizades (Tsuzuki & Matsui, 2000), o papel moderador da construção do *self* sobre o fortalecimento das amizades e a saúde mental de estudantes universitários (Kuroda, Aritoshi & Sakurai, 2004) e personalidade e amizade com colegas de quarto (Lee & Bond, 1998; Wong & Bond, 1999).

Outras dimensões investigadas são a influência, usualmente comparando-se a influência da família e dos amigos em diferentes aspectos da vida, como nas escolhas de jovens adultos quanto à educação superior (Brooks, 2003). O apoio social é outra dimensão na qual família e amigos são relevantes, investigando-se a relação entre apoio social percebido da família e dos amigos (Antonio, 2001; Fukuoka & Hashimoto, 1995; Rodriguez, Mira, Myers, Morris & Cardoza, 2003; Kimura & Mizuno, 2004). Outros aspectos da amizade investigados entre estudantes universitários incluem auto-percepção e percepção dos amigos e da amizade (Okada, 1995; Okada, 1999; Basu & Ray, 2000; Toyama, 2002); apego e qualidade da amizade (Saferstein, Neimeyer & Hagans, 2005); diferenças de gênero em apego relacional e coletivo a grupos (Seeley, Gardner, Pennington & Gabriel, 2003); a busca de sensações fortes (Weisskirch & Murphy, 2004); conflito (Weinstock & Bond, 2000); confiança (Feldman, Cauffman, Jensen & Arnett, 2000), formação e desenvolvimento de amizades (Yamanaka, 1994; Yamanaka, 1998; Zorn & Gregory, 2005), incluindo os efeitos da transição para a universidade sobre amizades existentes (Paul & Kelleher, 1995; Paul & Brier, 2001; Oswald & Clark, 2003) e amizade e relacionamento entre professor e estudante (Bowman, Hatley & Bowman, 1995).

O contexto social é de grande importância para as amizades (Adams & Allan, 1998). Os focos de atividade têm sido reconhecidos como um importante fator do contexto social afetando as amizades (Feld & Carter, 1998). Contudo, pouco tem sido investigado

sobre a relevância dos focos de atividade para as redes de amigos e sua relação com idade e gênero e origem dos amigos. Conhecer melhor esses focos de atividade e como afetam o estabelecimento e manutenção de amizades, assim como a relação que mantêm com os contextos sociais mais amplos (como a universidade, vizinhança, família, igreja, clube, associações, entre outros) representa uma importante contribuição para o conhecimento das amizades na vida dos universitários. Amigos são fontes importantes de companheirismo e apoio social e conhecer melhor a estrutura e a dinâmica das amizades pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida de estudantes universitários.

O objetivo deste trabalho foi investigar quais focos de atividade eram percebidos por estudantes de universidades públicas e particulares (de primeiro e segundo anos) da Grande Vitória como relevantes para o estabelecimento e a manutenção de suas relações de amizade. Os objetivos específicos foram: a) identificar e descrever as propriedades das redes de amigos de cada participante (amigos indicados, idade, gênero e origem dos amigos); b) identificar e descrever os diferentes focos de atividade percebidos como relevantes para as amizades; c) identificar e descrever a natureza e as propriedades dessas atividades; d) relacionar os focos de atividades com contextos sociais mais amplos (universidade, vizinhança, família, igreja, clube, associações, entre outros); e) discutir e comparar o papel dos diferentes focos de atividades e seus contextos sociais para o estabelecimento e manutenção de amizades.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 32 estudantes universitários com idades entre 17 e 21 anos, alunos do ensino superior da Grande Vitória, sendo 16 alunos de uma universidade pública (UPU) e 16 alunos de uma universidade particular (UPA). Nas duas situações (pública e particular), foram entrevistados oito alunos do segundo período (dois do sexo masculino e seis do sexo feminino) e oito alunos do quarto período (quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino), de cursos de Psicologia. Foram entrevistados

somente dois alunos do segundo período, em ambas as universidades, devido ao fato de haver apenas esse número de alunos do sexo masculino na faixa etária pré-estabelecida.

Procedimento de Coleta e Análise de Dados

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semi-estruturadas, com base em roteiro pré-estabelecido, contendo perguntas fechadas e abertas. Os participantes foram entrevistados individualmente e os dados foram gravados e transcritos. Os dados transcritos das entrevistas foram analisados e organizados em categorias prévias. Subcategorias emergentes foram identificadas e organizadas de acordo com a literatura sobre o tema. Os dados dos estudantes de universidades públicas e particulares foram comparados.

Instrumentos de Pesquisa

Um roteiro de entrevista foi desenvolvido visando a identificar como os estudantes percebiam focos de atividade relevantes para o estabelecimento e manutenção de suas amizades. Os seguintes aspectos foram investigados: a) as propriedades das redes de amigos de cada participante (amigos indicados, número, idade, gênero e origem dos amigos); b) os diferentes focos de atividade percebidos como relevantes para as amizades (atividades compartilhadas, preferidas e indesejáveis); c) a natureza e as propriedades dessas atividades (locais de encontro e atividades por local – residência, vizinhança, atividades escolares e atividades específicas - sair, praia, locais abertos, viagens, clubes, *shopping centers*, fazer compras, cinema, bares ou *boites*, shows, festas, fins de semana, beber ou comer, igreja, coral ou conjunto musical, centro esportivo ou academia de ginástica, esportes, escola de esportes ou artes, *hobbies*, centro cultural ou biblioteca, escola de idiomas, centro comunitário, programa da Prefeitura, grupo de pesquisa ou extensão); e, d) os focos de atividades e sua relação com contextos sociais mais amplos (universidade, vizinhança, família, igreja, clube, associações, entre outros). Ainda foram investigadas as relações entre amizade e namoro, atividades no local de estudo, comunicação e conversação (assuntos, segredos, sentimentos, problemas pessoais, conselhos, fofoca), formas de comunicação (contato pessoal, telefone fixo, telefone celular, e-mails, mensagens

instantâneas (MSN, ICQ, etc), grupos virtuais, blog ou fotolog pessoal, assuntos), contato e atividades com amigos antigos, diferenças entre amizades de antes e depois de ingressar na universidade, como o ingresso na universidade afetou as amizades e como o aspecto físico e as atividades da universidade (horários, projetos, cronogramas) afetam as amizades.

Resultados

1. A Rede de Amigos

Os 16 participantes da UPU (6♂ e 10♀) citaram de seis a treze amigos (9,5 em média). Os 16 participantes da UPA (6♂ e 10♀) citaram de três a quinze amigos (7,93 em média). Na UPU, as estudantes citaram um total de 95 amigos, sendo 71 (74,7%) do mesmo gênero. Na UPA, elas citaram 74 amigos, sendo 57 (77%) do mesmo gênero. Na UPU, os rapazes citaram 61 amigos, sendo 37 (60,6%) do mesmo gênero. Na UPA, os rapazes citaram um total de 53 amigos, sendo 37 (69,8%) do mesmo gênero. Na UPA e na UPU, os amigos geralmente pertenciam ao mesmo gênero. As idades da maioria dos amigos ficaram entre 17 e 27 anos (16 participantes da UPU) e entre 16 e 26 anos (16 participantes da UPA). Houve um amigo de 32 anos (igreja). Em alguns casos, explicitaram que os amigos têm mais ou menos a mesma idade que eles. Na UPA, uma amiga de 40 anos que estuda na mesma turma da universidade foi citada por quatro participantes (2♂ e 2♀). Uma citou a mãe de 45 anos como amiga. Em ambos os casos, a maioria dos amigos apresenta idade próxima àquela dos participantes.

2. Origem dos Amigos

A origem dos amigos está indicada na tabela 1. Em alguns casos, alguns nomes foram indicados somente como colegas ou amigos mais superficiais. Na UPU, por exemplo, uma garota possui apenas colegas na universidade (que considerou amizades mais superficiais, por se conhecerem há pouco tempo), apontando as amizades do ensino médio como mais próximas. Dentre os que incluíram pessoas da igreja entre os amigos, uma garota possui colegas na igreja, por manter contato só no fim de semana. Outra apontou

uma melhor amiga desde a escola primária. Na família, foram citadas primas e amigos de infância na vizinhança.

Tabela 1. Origem dos Amigos

<i>Na universidade pública</i>	♂	♀	<i>Total</i>
Escola (ensino fundamental ou médio)	2	8	10 ou 62,5%
Universidade	6	10	16 ou 100%
Igreja	2	6	8 ou 50%
Vizinhança (prédio)	2	2	4 ou 25%
Família	-	1	1 ou 6,25%
Cidade Natal	2	2	4 ou 25%
Internet	-	1	1 ou 6,25%
República	-	2	2 ou 12,5%
Outras atividades (natação, academia, Churrasco e Ordem Para-Maçônica)	1	3	4 ou 25%
<i>Na universidade particular</i>	♂	♀	<i>Total</i>
Escola (ensino fundamental ou médio)	1	7	8 ou 50%
Universidade	5	9	14 ou 87,5%
Igreja	-	4	4 ou 25%
Vizinhança (prédio)	1	3	4 ou 25%
Família	1	3	4 ou 25%
Cidade Natal	5	2	7 ou 43,75%
Internet	-	-	-
República	-	2	2 ou 12,5%
Outras atividades (curso de inglês)	1	-	1 ou 6,25%

Dentre os estudantes da UPA que incluíram pessoas da universidade na sua rede de relacionamentos, uma garota e um rapaz não citaram nomes, apenas falaram que possuem colegas na universidade e não amigos, por se tratar de relacionamentos mais superficiais. Um dos estudantes que incluíram pessoas da vizinhança em sua rede de relacionamentos, também não citou nomes, apenas falou que possui colegas no bairro, por se tratar de amizades mais superficiais. Nos dois casos, a universidade foi a principal fonte de amigos, seguida pela escola (ensino fundamental ou médio). No caso da UPU, a igreja também representou uma importante fonte de amigos.

3. Amizade e Vizinhança

Na UPU, sete alunas não tinham amigos na vizinhança ou no edifício onde moravam, por morar há pouco tempo no local. Duas garotas tinham amigos que moravam no mesmo bairro, porém os conheciam de outros lugares, como igreja e universidade. Uma

costumava ir com seus amigos a uma rua com diversos bares em seu bairro (perto da universidade) e outra citou a pracinha do bairro como local onde costumava lanchar com eles. Algumas perderam o contato com os amigos que moravam perto por falta de tempo ou por terem mudado de residência. Uma se queixou da falta de tempo dizendo que, apesar de o contato ter diminuído, ainda se encontravam, não perdendo os laços de amizade. Esses encontros ocorriam na rua à noite e também na frente da igreja. A sorveteria do bairro também foi citada como ponto de encontro com os amigos. Outra tinha contato constante com uma amiga do prédio vizinho com quem se encontrava em sua casa ou na casa da amiga para conversar, navegar na internet e ver vídeos. Na UPU, três rapazes não tinham amigos na vizinhança ou no edifício onde moravam. Um deles tinha amigos de infância no bairro, outro tinha amigos no condomínio fechado onde mora, com quem se encontrava na quadra e na área de lazer do prédio, e um outro tinha um amigo com quem se encontrava na universidade onde ambos estudavam. Um dos entrevistados tinha amigos no bairro onde morava (perto da universidade), os quais estudavam na mesma universidade que ele e alguns vieram da mesma cidade que ele, do interior do Estado. Costumava encontrar-se com esses amigos em um bar, uma sorveteria e uma feira que se situam no bairro onde mora. Na UPA, apenas duas garotas não tinham amigos na vizinhança. Outras sete tinham amigos no bairro ou no prédio onde moravam e uma tinha amigos vizinhos somente em sua cidade natal e lá costumavam se encontrar na pracinha, na praia ou no *shopping*. Os demais locais da vizinhança onde costumavam encontrar amigos eram: rua, *shopping*, praia, calçadão, bares, igrejas e pracinhas. Uma entrevistada costumava encontrar seus amigos na sinuca do prédio. Dos seis rapazes da UPA, três tinham amigos somente em sua cidade natal e os outros três tinham amigos no edifício ou no bairro onde moravam. Dentre eles, um tinha apenas um conhecido em seu prédio e outro considerou os porteiros do seu edifício como amigos. Os locais na vizinhança onde costumavam encontrar seus amigos eram a rua, a pracinha (para cantar e tocar violão), bares e a praia. Nos dois casos (UPU e UPA), ocorreram amizades na vizinhança. O fato de vir de outras cidades, contudo, parece dificultar esses laços de amizade na vizinhança.

Para as estudantes da UPU, o local mais citado onde costumavam encontrar seus amigos foi em casa. Duas das garotas costumavam reunir-se em casa com os amigos com quem não se encontravam sempre, para conversarem melhor. Outros lugares citados foram

festas, *shoppings*, cinemas, bares, boates, lanchonetes, boliche, praia, calçadão, *shows*, igreja e a própria universidade. Uma garota não gostava de sair para bares, preferindo sair para comer (“crente não bebe, mas come que é uma beleza!”). Entre os rapazes, estudantes da UPU, os locais onde costumavam encontrar com seus amigos eram em casa, em festas, churrascos, bares, *shoppings*, cinemas e na própria universidade. Dois entrevistados ressaltaram que saíam mais com os amigos quando estavam no começo de período, ou seja, quando estavam com menos compromissos vinculados à universidade. Para outro rapaz, havia lugares que não gostava de freqüentar, mas que costumava ir para encontrar seus amigos. Os locais onde as entrevistadas da UPA costumavam encontrar com os amigos eram: calçadão, *shoppings*, pizzarias, lanchonetes, bares, boates, festas, bailes, restaurantes, festas particulares, bares de sinuca, cinemas, *shoppings* e na casa dos amigos. Os rapazes da UPA costumavam encontrar seus amigos em bares, boates e *raves*. Segundo um deles, sua turma de faculdade fazia um ou dois churrascos todos os semestres, porém nem todos da turma iam, pois, segundo ele, “a minha sala é complicada, é bem desunida”. Assim, há uma diversidade de locais de encontro, incluindo as próprias residências e diversos locais públicos, geralmente voltados para o lazer.

Foram investigadas as atividades realizadas ao receber amigos em casa ou quando os visitavam. Todas as estudantes da UPU costumavam receber amigos em casa e visitá-los também. A atividade mais citada nessas situações foi conversar (oito das dez meninas). Outra atividade muito citada foi comer. Compravam comida ou cozinhavam com os amigos, fazendo almoços, jantares, lanches, churrascos, *fondue* e pizza. Ver filmes foi citado por três garotas. Outras atividades incluíram fazer festas, fazer maquiagem e cabelo, jogar jogos e vídeos-games, fazer trabalhos e estudar, falar mal dos outros, ver fotos e ler cartas de antigas amigas que escreveram uma para outra. Segundo uma delas, seus amigos costumavam ir a sua casa para irem juntos à praia, pois mora na beira do mar. Somente três dos seis rapazes da UPU recebiam seus amigos em casa e outros dois iam mais à casa dos amigos do que os recebiam em sua casa. Um deles justificou dizendo morar longe da universidade e que isso dificultava receber seus amigos da universidade em sua casa. Contudo, quando estudava no bairro onde mora, costumava levar seus amigos para almoçar, fazer trabalho e ver TV. Um dos estudantes não gostava de receber nem de visitar amigos por não se sentir muito bem com isso. Disse que somente recebia e ia à casa da

namorada. Outras atividades citadas foram dormir na casa dos amigos, comer, beber, ver filmes e vídeos, fazer trabalhos, festas, encontrar para sair para algum lugar e lembrar de coisas antigas com velhos amigos.

As atividades citadas pelas estudantes da UPA, ao visitar ou receber visitas de amigos, foram: jogar cancan, baralho, fazer pipoca, doces, ver filmes, conversar, ouvir música, estudar, fazer trabalhos, comer e beber cerveja. Uma das garotas (do interior do Estado) costumava receber os amigos de sua cidade para eles conhecerem Vitória. Quatro garotas não tinham recebido nenhum amigo da faculdade ainda, por não terem tido tempo, devido aos estudos ou por não ter tido oportunidades ainda já que se conheciam havia pouco tempo. Uma estudante tinha o hábito de visitar seus amigos, contudo, depois que começou a namorar, passou a não ter muito tempo para isso. Duas garotas moravam em república (uma com um primo e outra com três amigas, com as quais gostava de morar, pois sempre tinha companhia, apesar das brigas de vez em quando). Os rapazes da UPA, por sua vez, ao visitarem ou serem visitados, tinham o costume de jogar no computador, conversar, ver filmes, comer, ouvir música, tocar violão, fazer festas, como comemoração de aniversários, churrascos, feijoadas, tomar cerveja, estudar, fazer trabalhos e também dormir na casa dos amigos após irem a barzinhos ou boates. Dois rapazes tinham mais o costume de ir à casa dos amigos ou recebê-los quando estavam em suas cidades natais. Outro rapaz só costumava visitar ou receber amigos que moravam em seu bairro. Nas duas situações (UPU e UPA), os amigos visitavam e recebiam a visita de amigos em casa, o que parece ser um costume mais presente entre as garotas.

4. Atividades Gerais

Na primeira parte da entrevista, os participantes responderam que atividades realizavam com amigos, como uma questão aberta, cujas respostas foram incluídas no item “atividades gerais”. No item “atividade específicas”, questões fechadas visavam investigar se determinadas atividades particulares eram ou não realizadas pelos participantes com amigos e como o faziam.

4.1 *Atividades Iniciais*

Inicialmente, foram investigadas as atividades realizadas quando conheceram os amigos. As atividades ao conhecer amigos incluíram festas da época da escola (duas estudantes da UPU), ir ao balé (uma aluna da UPU), ir a cinemas e shoppings e ir à casa dos amigos para conversar e para dormir na época da escola (rapazes da UPU), jogar bola e brincar na rua (dois rapazes da UPU). Com os amigos da universidade, essas atividades envolviam estudar e fazer trabalhos juntos no local onde estudavam e na casa uns dos outros, ir a bares, fazer churrascos e festas, comemorar aniversários e freqüentar a casa uns dos outros. Também freqüentavam o CA (Centro Acadêmico) para ouvir música e conversar, participavam em projetos de extensão e em coral universitário. Ainda saíam para comer, ir a cinemas, festas ou para se reunir na casa de um deles. Três estudantes da UPU citaram a igreja. Faziam passeios, acampamentos, comemorações, festas, saíam para lancha e ver filmes e também realizavam atividades relacionadas aos compromissos da igreja. Um entrevistado da UPU citou atividades relacionadas à ordem Demolay, como reuniões e congressos onde participavam de festas e discussões sobre assuntos do grupo. Apenas um estudante da UPA falou sobre o assunto, referindo-se a festas, andar de bicicleta, fazer trilha, ir para cachoeira, jogar vídeo-game, consideradas coisas de infância. As atividades realizadas quando conheceram os amigos incluíam atividades da infância, para os amigos mais antigos, e atividades mais recentes, geralmente com os novos amigos ligados à universidade.

4.2 *Atividades Preferidas*

Para as garotas da UPU, a mais comum atividade preferida com amigos foi conversar, como atividade central ou associada ou a diferentes atividades. Podia ocorrer na própria universidade, como no intervalo das aulas, em bares ou na casa de um ou do outro (onde dormiam para conversar até tarde, ou iam para ver filmes, comer, tocar violão, cantar, brincar, jogar cartas, jogos e ir à praia). Uma estudante afirmou que, quando se reunia com os amigos para fazer trabalhos da universidade, acabava conversando mais do que estudando. Algumas estudantes citaram que os estudos restringiam o encontro com

amigos. Outras atividades preferidas incluíram sair para comer e para beber, fazer churrascos e festas para comemorar aniversários, ver filmes e viajar com os amigos para descansar ou fazer trilha. Outros citaram que encontravam seus amigos na igreja e que saíam depois para comer e conversar. Uma entrevistada que morava em república disse gostar de fazer festas na sua casa com os amigos que tinha em comum com as garotas que moravam com ela. Nessas festas, costumavam conversar e beber cerveja. Uma estudante especificou uma atividade com as amigas da igreja: quando se reuniam na casa de uma delas (sem os pais), levavam comida (brigadeiro e cachorro quente), conversavam muito, assistiam filmes, mexiam com as pessoas que passavam na rua, dormindo e acordando no horário que quisessem. Depois cozinhavam, conversavam mais e se expunham bastante umas às outras.

Entre os rapazes da UPU, conversar foi a atividade mais citada (4 de 6). Um dos participantes compartilhava experiências boas e ruins, conversando sobre isso e ouvindo a opinião dos amigos sobre determinados assuntos. Outras atividades preferidas incluíram sair, como ir a festas e churrascos, jogar bola, ir à praia, ir à casa de amigos, lanchar, ir a barzinhos (um não bebia), lanchonete, beber, ir a teatros e cinemas.

Na UPA, a atividade preferida mais comum citada por cinco garotas foi conversar. Uma delas gostava de desabafar, contar segredos e falar de “assuntos de adolescentes” com seus amigos, pois eles tinham “a mesma mentalidade” que ela. Outra gostava de “discutir as coisas que, às vezes, aconteciam na faculdade ou como cada um estava, sobre os problemas”. Outra entrevistada participava de um grupo de *Street Dance* na igreja e ela gostava de ensaiar e dançar com os amigos o dia inteiro. Uma atividade chamada “Noites de Gorda” foi citada por uma participante na qual as amigas se reuniam para “comer porcarias a noite toda”. Outras atividades preferidas incluíam sair à noite, dançar, conversar, ir a bares, tocar violão, jogar sinuca, beber cerveja, sair para passear, lanchar, ver filmes, ir a *shoppings*, praia, calçadão, fazer churrasco em casa, estudar e ir à igreja.

Para dois rapazes da UPA, as atividades realizadas com os amigos eram sempre boas, incluindo pegar onda, sair, beber cerveja, ir a bares, rock, *rave*, micareta, concertos, apresentações de coral, academia, *shopping*, cinema, fazer festa na casa de amigos, churrascos e estudar. Conversar também foi uma atividade preferida freqüentemente,

incluindo discutir matérias da faculdade, falar sobre política, religião, filosofia e também relembrar histórias com amigos antigos.

Assim, as atividades preferidas eram basicamente conversar com amigos e participar de diversas atividades voltadas, principalmente, para o lazer.

4.3 *Atividades Indesejáveis*

Por outro lado, também citaram atividades que não gostavam de fazer com amigos. Na UPU, seis entrevistadas não gostavam de estudar e fazer trabalhos com amigos (por não conseguir assimilar a matéria, para evitar idéias e opiniões contrárias, discussões e inimizades). Uma não gostava de discutir com os amigos, outra não gostava de participar de atividades formais com os amigos (como cultos da igreja, por não ter liberdade para conversar). Uma ia a festas, do tipo *rave*, e participava de atividades das quais não gostava por causa dos amigos. Para outra foi difícil dizer qual atividade não gostava porque quando ela estava com pessoas que gostava, dificilmente o que faziam era ruim. Uma garota não tinha atividade que não gostasse de fazer com os amigos. Dos seis rapazes da UPU, dois não gostavam de fazer trabalhos da universidade com amigos e quatro não tinham atividade que não gostassem de fazer com os amigos.

Na UPA, sete entrevistadas gostavam de fazer qualquer coisa com os amigos. Beber, ir a micaretas, baladas e churrascos foram as atividades citadas que não gostavam de fazer com os amigos. Para três rapazes da UPA, não havia nada que não gostassem de fazer com os amigos. Outros não gostavam de estudar e ir a shows de forró com amigos.

Embora parte dos entrevistados não reconheça atividades que não gostem de fazer com amigos, outros indicaram estudar ou atividades formais e mesmo alguns tipos de lazer.

4.4 *Atividades Escolares*

Quanto a atividades escolares, na UPU, nove das estudantes se reuniam para estudar e fazer trabalhos na casa de amigos da universidade ou em sua própria casa. Três se reuniam também na universidade (biblioteca), nos intervalos das aulas ou no final do dia. Duas costumavam dividir tarefas de trabalhos em grupo para poupar tempo e fazer o

mínimo possível de reuniões. Para outras duas as tarefas da universidade feitas em grupo de amigos eram mais prazerosas e geralmente faziam trabalhos com as mesmas pessoas.

Na UPU, cinco rapazes costumavam se reunir na casa de amigos da universidade ou em sua própria casa para estudar ou fazer trabalhos. Um deles não gostava de ir à casa dos amigos e preferia reunir-se com eles na universidade, em uma sala de aula vazia ou na biblioteca. Outro rapaz costumava reunir-se para fazer trabalhos somente na universidade. Dois rapazes faziam trabalhos somente com um mesmo grupo de amigos.

Na UPA, as estudantes faziam trabalhos na casa dos amigos e na universidade. Nesta, costumavam estudar na biblioteca, no centro de vivência ou em uma sala disponível. Costumavam fazer essas atividades depois do horário de aula, no período da tarde. Enquanto estudavam ou após terminarem as atividades, uma costumava comer com os amigos e outra tinha o hábito de beber cerveja. Outras três comumente conversavam sobre assuntos particulares o que, para uma delas, podia atrapalhar o andamento dos estudos. Por isso, algumas não gostavam de estudar com os amigos e preferiam fazer somente os trabalhos de grupo com eles e, se possível, dividir tarefas para fazer individualmente.

Entre os rapazes, a casa dos amigos foi menos citada do que o local onde estudavam para se fazer os trabalhos. A biblioteca e o centro de vivência foram os locais citados na universidade. Um deles tinha o costume de fazer trabalhos com alunos que não eram seus amigos para conhecer melhor todos da turma.

4.5 Atividades nos Fins de Semana

Quanto às atividades nos finais de semana, seis entrevistadas da UPU costumavam encontrar-se com amigos na igreja. Três garotas encontravam seus amigos da universidade no fim de semana para fazer trabalhos e outras atividades de lazer em casa ou para sair para algum lugar como ir a bares, tomar cerveja ou ir à igreja. Duas garotas saíam com os namorados e/ou amigos, uma costumava sair somente com o namorado e duas estudavam. Iam a aniversários, churrascos, *shows*, festas, boates, ou lugares mais tranquilos como cinema ou praia. Uma delas geralmente ficava na internet à noite conversando com os amigos que havia feito na rede, que considerava amigos muito próximos, apesar de distantes.

Os rapazes da UPU iam à casa dos amigos para assistir jogos, conversar, fazer trabalhos, iam à praia, a parques e a praças jogar bola. Um entrevistado encontrava os amigos na igreja, outro costumava encontrar somente a namorada nos fins de semana e outro encontrava com os amigos da ordem Demolay.

Na UPA, as entrevistadas costumavam encontrar os amigos no final de semana para ir a *shoppings*, cinemas, bares, sair para comer, beber, ir à praia, fazer roda de violão e ir à casa dos amigos para fazer churrasco ou feijoada. Uma garota costumava ir para sua cidade natal nos fins de semana e reunia-se com os amigos de lá. Os rapazes da UPA costumavam encontrar seus amigos nos fins de semana para conversar, beber, comer, fazer churrasco, ir a festas, bares, praia, pegar onda e estudar.

Assim, nos finais de semana, diversas atividades, principalmente de lazer, eram realizadas com amigos, ao lado de reuniões na igreja e atividades de estudo.

4.6 Atividades na Universidade

Na UPU, oito entrevistadas costumavam realizar atividades com os amigos na universidade, como lanchar e conversar na cantina no intervalo das aulas ou depois do almoço, ir ao DCE jogar sinuca, conversar e beber, ir ao cinema, teatro, congressos, colher amoras entre os prédios onde estudavam, almoçar no Restaurante Universitário, conhecer os cantos da universidade como a lagoa, a caixa d'água, ir a churrascos promovidos pela turma e participar do coral da universidade.

Cinco rapazes da UPU também costumavam realizar atividades com os amigos na universidade. Além das atividades citadas pelas garotas, citaram: freqüentar o centro de vivência, sentar na grama para conversar, ir à biblioteca e ao bar da universidade, fazer festas, ir a shows, beber no CA e jogar bola. Por terem alguns dias com aulas de manhã e à tarde, almoçavam juntos regularmente e passavam mais tempo na universidade. Para sete garotas e cinco rapazes da UPU, o espaço físico da universidade afetava o fazer e o manter amigos.

Na UPA, as entrevistadas assistiam palestras, estudavam, faziam trabalhos, brincavam, tiravam fotos, sentavam para fumar, conversavam e comiam no centro de vivência da universidade. Segundo uma garota, por algumas amigas trabalharem depois das

aulas, elas costumavam ir embora e não ficavam muito na universidade. Os rapazes costumavam ficar e conversar na cantina, no centro de vivência, quando tem algum evento cultural, tomar café e fumar na universidade. Um rapaz disse que não costumavam ficar na universidade depois das aulas. Na UPA, para apenas uma garota e um rapaz o aspecto físico da universidade afetava o fazer e manter amigos.

5. Atividades Específicas

Uma série de atividades com amigos foi investigada, uma a uma, procurando identificar sua diversidade (Tabela 2).

Tabela 2. Atividades Específicas

Atividades Específicas	Universidade Particular			Universidade Pública			Tot
	Sim	Não	Parc	Sim	Não	Parc	
Praias e Parques	12	3	1	10	2	4	22
Viagens	11	5	-	14	2	-	25
Clubes	5	8	3	4	10	2	9
<i>Shopping Centers</i> e Compras	10	4	2	4	4	8	14
Cinema	11	3	2	12	2	2	23
Bares	13	3	-	10	5	1	23
<i>Boites</i>	1	12	2	2	10	4	3
Shows	14	1	1	7	5	4	21
Festas	16	-	-	16	-	-	32
Sair para beber	11	5	-	5	11	-	16
Igreja	7	8	1	12	3	1	19
Coral ou Conjunto Musical	2	10	4	6	8	2	8
Esporte ou Academia	2	12	2	4	7	5	6
<i>Hobbie</i>	13	3	-	11	5	-	24
Vídeo-game	4	11	1	5	7	4	9
Centro cultural ou biblioteca	7	7	2	10	5	1	17
Escola de idiomas	2	14	-	3	10	3	5
Centro comunitário	-	16	-	4	12	-	4
Programa da prefeitura	1	15	-	1	15	-	2
Grupo de pesquisa ou extensão	4	12	-	8	8	-	12

Diversas atividades foram identificadas nas amizades de universitários. Todos os itens receberam respostas positivas, na UPU ou na UPA ou em ambas, com algumas pequenas diferenças, como no caso da frequência a *shopping centers* e *shows* (maior na UPA), a frequência à igreja, a grupos de pesquisa ou extensão e centros comunitários (maiores na UPU).

6. Comunicação e Conversação

6.1 Meios de Comunicação

Os amigos dispunham de diversas formas de comunicação, como indicado na tabela abaixo.

Tabela 3. Amizade e Formas de Comunicação

	Telefone	E-mail	Orkut	MSN	Fotolog	Cartas
UPU	15	13	13	14	5	4
UPA	13	14	11	13	4	1

O telefone era usado para tratar de assuntos rápidos e de assuntos pessoais e para manter contato com amigos distantes. O uso de *e-mails* geralmente estava vinculado a assuntos práticos, como fazer trabalhos, enviar recados e avisos, curiosidades, correntes, entre outros. O *Orkut*, por ser uma página de fácil acesso, era usado para falar de assuntos pouco pessoais tais como deixar recados, marcar encontros, lembrar dos aniversários, manter contato com amigos distantes e acompanhar a vida dos outros. O MSN era usado mais para falar de assuntos pessoais com amigos próximos ou não. Em *flogs* ou *fotologs* costumavam colocar músicas, fotos, textos, poesias, coisas divertidas e os amigos comentavam o que tinham achado do conteúdo. Cartas eram utilizadas para tratar de assuntos pessoais com amigos distantes.

As conversas com amigos giravam em torno de diversos assuntos. Na UPU, quatro garotas conversavam sobre tudo, como relacionamentos, namoros, família, questões de igreja, perspectivas de futuro, emprego, profissão, estudo, falar de angústias envolvendo curso, dar e pedir conselhos e opiniões, falar mal de outras pessoas (outras mulheres e professores), homens, segredos, lembranças da infância e “bobeiras”. Na UPU, três rapazes conversavam sobre tudo, como assuntos cotidianos, pessoais, familiares, sexo, política, futebol, mulheres, poesia, literatura, filosofia, filmes, música, cinema, teatro, bebidas, namoros e psicologia.

Na UPA, as garotas citaram assuntos como psicologia, faculdade, futuro profissional, estudo, teorias, matérias, assuntos pessoais, namoros, amigos, coisas cotidianas, novidades, fofocas, brincadeiras, família, religião, política, dança e cinema,

além de dar e receber conselhos. Na UPA, os rapazes citaram temas como perspectivas para o futuro, assuntos ligados à faculdade, trabalho, profissão, religião, política, filosofia, psicologia, poesia, amizade, questões sociais, música, festas, acontecimentos com o outro, fofocas, relacionamentos, namoros e “besteiras”.

6.2 *Temas de Conversação*

Na UPU, para todas as garotas, os assuntos variavam de acordo com as amizades, dependendo dos interesses comuns. Liberdade, afinidade, identificação, proximidade, confiança, intimidade e convivência eram importantes para determinar os assuntos tratados com diferentes amigos. A reação dos amigos e o julgamento que podia ser feito por eles também foram um critério de escolha dos assuntos tratados. Temas como problemas na família, crenças, e brigas com o namorado eram difíceis de tratar com todos os amigos. A escolha dos assuntos também dependia do tipo de amigo e de onde se conheciam. A experiência dos amigos também teve importância ou o fato das pessoas terem um “ponto forte”. Assuntos como igreja eram tratados com amigos da igreja. Temas ligados à psicologia eram conversados mais com amigos da universidade. Uma garota não se sentia a vontade de contar segredos para amigos homens.

Na UPU, todos os rapazes tratavam de assuntos diferentes entre amigos. Assuntos pessoais como família, namoro e sexualidade eram abordados somente com alguns amigos mais próximos. Havia diferença de temas tratados entre os grupos de amigos.

Na UPA, todas as entrevistadas tratavam de assuntos diferentes com amigos diversos. A convivência, intimidade, reação e a experiência dos amigos influenciavam na escolha dos assuntos tratados. Para elas, amizades mais longas eram mais dignas de confiança. A diferença de gênero também foi relevante. Uma garota não tinha liberdade para falar de assuntos pessoais com amigos homens. Por outro lado, o namorado foi considerado por uma menina o único amigo com quem ela podia falar sobre tudo. Temas como problemas na família e assuntos pessoais foram citados como difíceis de tratar com todos os amigos.

Na UPA, todos os rapazes tratavam de assuntos diferentes com os diversos amigos. Problemas pessoais e familiares e relacionamento eram assuntos difíceis de serem tratados

com todos os amigos. O conhecimento e as características dos amigos foram critérios relevantes na escolha dos assuntos abordados. Com os amigos mais antigos costumavam falar de assuntos mais pessoais, com os mais recentes falavam de questões do cotidiano. Com amigos que não viam havia muito tempo costumavam falar de como estava na faculdade, quem eram seus novos amigos, lembrando festas e saudades. Um deles dava e pedia mais conselhos e era mais aberto com a namorada.

6.3 *Fofoca*

Na UPU, poucas garotas reconheceram fazer fofoca, a respeito das pessoas das quais não gostavam, de pessoas do curso, professores, pessoas que não viam havia muito tempo e sobre novidades. Uma fazia fofoca somente para aqueles que sabia que não passariam adiante e outra fazia mais fofoca na época de escola. Três rapazes da UPU costumavam fazer fofoca geralmente sobre pessoas do próprio grupo, falando sobre alguma atitude, algum acontecido e fazendo brincadeiras a respeito disso, também falando de mulheres e gays.

Na UPA, seis garotas costumavam fazer fofocas ou falar de outras pessoas com os amigos. Os assuntos envolviam trocas de namorado, gravidez de alguém ou quando alguém prejudicava outra pessoa. Geralmente as fofocas eram sobre pessoas das quais não gostavam. Quatro rapazes da UPA costumavam fazer fofoca e os temas eram fatos ocorridos ou que estavam acontecendo, a vida alheia, com comentários maldosos ou não. Um rapaz disse que fazia mais fofoca na época de escola sobre os professores e sobre “besteiras” que os outros faziam.

7. *Universidade, Amizade e Namoro*

Na UPU, sete alunas namoravam e as atividades mais comuns com seus namorados eram ficar em casa, sair para comer, beber, ir à praia, *shopping*, cinema, bares, boliche, festas, churrascos e ver filmes em casa. Costumavam fazer esses programas sozinhos e com amigos em comum. Três garotas também encontravam seus namorados na igreja, onde participavam das mesmas atividades que costumavam fazer com os amigos de lá. Outras

atividades com namorado incluíam passear em parques, viajar, ir a barzinhos e churrascos. Três garotas eram amigas dos namorados antes do relacionamento. Outra não tinha namorado e costumava “ficar” somente com desconhecidos. Outras três já haviam “ficado” com amigos. Na UPU, todos os rapazes namoravam com garotas que haviam conhecido no curso de psicologia. Com as namoradas, ficavam em casa, saíam para comer, iam ao cinema, teatro, festas da universidade, estudavam na biblioteca e viam filmes em casa. Costumavam fazer esses programas sozinhos e com amigos em comum. Nenhum havia “ficado” com uma amiga.

Na UPA, quatro entrevistadas não tinham namorado (uma estava “ficando” com seu ex-namorado). Das outras seis com namorado, quatro costumavam sair com o mesmo e com amigos em comum para ir a boates, bares, *shows*, cinema, praia, churrascos, tocar violão, sair para passear, comer, jogar sinuca ou ficar em casa. Dos rapazes, três não tinham namoradas e os outros três estavam namorando, sendo que as namoradas de dois deles moravam em outras cidades. Um deles costumava fazer com a namorada os programas que fazia com os amigos, já que ele não gostava de baladas e bebidas alcoólicas, mas não saía com a namorada e com os amigos juntos. Outras atividades foram cinema, sair à noite ou ir à casa um do outro.

Em suma, rapazes e garotas de ambas as universidades estavam envolvidos em relacionamentos românticos que podiam ou não estar relacionados a uma amizade anterior. A universidade teve um papel relevante ao permitir o encontro e o início de vários namoros.

8. A Universidade e as Antigas Amizades

Na UPU, todas as garotas mantinham contato com amigos de antes da universidade por meio de encontros organizados pelos amigos, como churrascos, ou encontros de ex-alunos organizados pela escola onde haviam estudado. Encontravam-se na igreja e se comunicavam pela internet (MSN, e-mail, Orkut), por telefone, saíam juntos, iam a bares, boates, à casa dos amigos para conversar, fazem festas, churrascos e almoços. Esses encontros eram divulgados pela internet (Orkut) ou por telefone. Na UPU, quatro rapazes mantinham contato com esses amigos e faziam churrasco, jogavam futebol, iam à praia, jogavam sinuca, iam à casa dos amigos, se reuniam para conversar, fazer comida, beber,

ver filmes e sair à noite. Mantinham contato por telefone, carta e internet (e-mail, MSN). Os encontros ocorriam também nas férias.

Na UPA, todas as entrevistadas mantinham contato com amigos de antes da universidade por telefone, carta e recursos da internet, como MSN e Orkut. Estudantes de outros locais costumavam retornar nas férias, finais de semana e feriados para ver os amigos. Outras atividades foram ir ao cinema, sair, ir à casa de amigos, fazer churrascos, ir a bares, pizzarias, *shows*, bailes com festas temáticas e bailes em clubes. Na UPA, todos os rapazes mantinham contato com amigos anteriores por telefone e MSN, para manter a proximidade e envolver-se em atividades como jogar futebol, ir à casa dos amigos para conversar sobre assuntos atuais e relembrar fatos passados, sair, tocar violão, falar “besteira”, tomar cerveja, caipirinha, fazer churrascos e festas. Um entrevistado de outra cidade costumava retornar para festas na cidade, pois sabia que todos os antigos amigos estariam lá.

Em suma, rapazes e garotas das duas universidades mantinham contato com os amigos antigos, apesar da nova situação de vida.

9. A Influência da Universidade sobre as Amizades

Na UPU, seis entrevistadas se queixaram da falta de tempo para encontrar os amigos após terem ingressado na universidade. Por terem considerado o contato e a convivência importantes para manter as amizades, se sentiam mais próximas dos amigos com os quais estudavam atualmente. A mudança de pensamentos e assuntos após entrarem na universidade também foi um fator de afastamento dos antigos amigos (três garotas). Entrar na universidade permitiu fazer novos amigos (três alunas). Uma delas reconheceu uma fase de transição das amizades ao entrar na universidade, perdendo contato com amigos antigos antes de fazer novos amigos. Na UPU, para dois rapazes, as amizades feitas na universidade eram mais superficiais que as da infância ou adolescência. A distância e a falta de encontros foram causas do afastamento de amigos antigos. Dois entrevistados se tornaram menos fechados às novas amizades após entrarem na universidade. Apenas um entrevistado percebeu um aumento da proximidade com os amigos antigos, por falarem mais ao telefone e procurarem mais o outro depois do afastamento.

Na UPA, para as entrevistadas, os compromissos com a universidade e a falta de tempo impediram o encontro e o convívio com antigos amigos. Porém, quatro garotas consideraram os amigos de longa data mais confiáveis e próximos. Para apenas duas os amigos da universidade tinham mais convivência e por isso mais afinidade e interesses em comum. Para duas garotas, o curso ampliou “os horizontes” e mudou a maneira de pensar, mudando também as relações com amigos. Na UPA, os rapazes, ao mesmo tempo em que se disseram mais próximos dos antigos amigos, por conhecê-los há mais tempo, também admitiram a distância provocada pelo ingresso na universidade, estreitando laços de amizade com aqueles que conviviam diariamente. Para dois entrevistados o curso afetou seu modo de pensar, refletindo na relação com antigos amigos visto que só conversavam sobre determinados assuntos com os amigos que fazem psicologia. Um deles disse que seus amigos tinham ciúmes de suas novas amizades e outro se disse mais aberto e com maior facilidade para se relacionar com novos amigos após ter ingressado na universidade.

Em suma, para garotas e rapazes, a universidade afetou as amizades anteriores e levou à formação de novas amizades.

10. Amizades na Universidade Pública e na Universidade Particular: Uma Síntese

O ingresso na universidade parece ser um fator importante para o estabelecimento de novas amizades, ainda que amizades anteriores sejam mantidas. A maioria citou amigos do próprio curso. Mesmo amigos anteriores também estavam majoritariamente relacionados ao ambiente escolar (ensino fundamental ou médio). Outra parte considerável de amigos estava ligada a igrejas. Para muitos, a vida universitária propiciou a formação de novas amizades, mas dificultou a manutenção das amizades anteriores devido ao pouco tempo disponível para as atividades não relacionadas à vida universitária. A rede de amigos (na UPU e na UPA) envolvia mais amigos do mesmo gênero, especialmente entre as garotas, possivelmente por todos da UPU e a maior parte (87,5%) da UPA ter citado outros universitários como amigos e, nos cursos de psicologia, a maioria dos estudantes é do sexo feminino. As idades dos amigos eram semelhantes às dos participantes (16 a 27 anos), na UPU e na UPA.

Quanto à origem dos amigos, escola (incluindo a universidade), vizinhança e família se destacaram. Por vezes, os companheiros da universidade foram considerados apenas colegas ou amigos mais superficiais. As amizades com colegas na UPU foram facilitadas, pois os estudantes passam mais tempo juntos na universidade. Na UPA, iam para casa após a aula e alguns trabalhavam no período da tarde, ao contrário do que ocorria na UPU porque eles tinham, em alguns períodos, alguns dias com aulas de manhã e a tarde, almoçando juntos regularmente. O espaço físico da UPU colaborou para que os estudantes passassem mais tempo na universidade e estudantes de UPU citaram mais atividades na universidade do que os da UPA. A igreja foi um importante foco de atividade que merece um estudo aprofundado.

Quanto a amizades e vizinhança, alguns estudantes da UPU, por virem do interior, e morarem há pouco tempo perto da universidade, os amigos do bairro também eram os amigos da universidade. Já os estudantes da UPA tinham mais amigos no bairro por morarem havia muito tempo no local. Os de outras cidades não tinham amigos onde moravam porque o bairro não era universitário. Os que moravam em república e/ou perto da universidade recebiam mais visitas de amigos do que os que moravam com a família e/ou em bairros longe da universidade. Mais estudantes da UPU recebiam amigos da universidade em casa para lazer ou fazer trabalhos, talvez por morarem perto da universidade. As garotas freqüentavam mais a casa dos amigos para fazer trabalhos e para lazer do que os rapazes, em ambas as universidades. A variedade de atividades realizadas na UPU foi maior que na UPA, devido ao espaço físico maior e à disponibilidade de locais próprios para lazer dentro da universidade (cinema, teatro, bar com sinuca). Os estudantes da UPU consideraram o espaço físico da universidade mais importante para as amizades que os UPA.

Algumas atividades específicas diferiram na UPU e na UPA. Na UPA, iam mais a *Shopping Centers* (possivelmente por haver um *shopping* perto da universidade). As características do bairro da universidade também pareceram possibilitar a mais estudantes da UPU irem a academias de ginástica ou praticarem esportes. Na UPA, iam mais a *shows* do que na UPU (apesar do nível financeiro semelhante). Na UPU, iam mais à igreja e saiam menos para beber, o que provavelmente estava associado à religiosidade do grupo, o que também parece afetar a maior participação em corais ou conjuntos musicais na UPU

(associados às igrejas) e devido à existência na UPU do coral universitário. Somente participantes da UPU participaram de centros comunitários, relacionados às atividades de extensão, mais praticadas pelos estudantes de UPU.

Quanto a amizade e namoro, na UPU, os rapazes que namoravam conheceram suas namoradas no curso de psicologia (eram colegas antes de namorarem). Quanto à influência percebida da universidade sobre as amizades, foram percebidas mudanças psicológicas (rapazes da UPU e da UPA se tornaram menos fechados às novas amizades após entrarem na universidade). Os estudantes da UPU consideraram seus amigos atuais (da universidade) mais próximos do que os estudantes da UPA, por terem mais contato, convivência e atividades em comum com eles. A mudança de pensamentos e assuntos após entrarem na universidade foi citada por estudantes da UPU como um fator de afastamento dos antigos amigos, ao passo que na UPA isso influenciou somente na seleção dos assuntos tratados com eles.

Apesar do grande número de semelhanças entre as amizades na UPU e na UPA, a própria estrutura e funcionamento da universidade pareceu também influenciar as amizades, quanto aos focos de atividades envolvidos (Feld & Carter, 1998). Em geral, locais ou atividades de lazer forneceram importantes focos de atividades para os universitários. A universidade pública, devido à estrutura física (como centros de vivência, cinemas, teatros e bibliotecas) e organização de atividades (horários, atividades de pesquisa e extensão), pareceu disponibilizar uma maior diversidade de focos de atividades, afetando as amizades. A universidade também dificultou as amizades ao limitar o tempo disponível para os amigos. Por outro lado, as universidades podiam afetar o próprio ambiente ou entorno social e geográfico. Assim, no caso da universidade pública, o bairro próximo acabava por abrigar um grande número de alunos vindo de outros locais, facilitando o encontro e a convivência entre eles, não apenas no campus mas também no bairro. Além da influência das universidades, as amizades também foram influenciadas por outros fatores sociais e culturais, como a religião, que se mostrou um fator a ser considerado nas amizades de universitários, além de outros fatores como estrutura e organização familiar.

Discussão

O presente trabalho procurou, a partir de uma perceptiva de focos de atividade (Feld & Carter, 1998), descrever as atividades com amigos de jovens universitários. A investigação das atividades mostrou ser um caminho para a compreensão de diversas propriedades das amizades, incluído seus aspectos cognitivos e afetivos, além de revelar informações sobre aspectos estruturais (como a rede de amigos) e sobre as diferentes dimensões das amizades. Investigar as atividades compartilhadas, a partir de sua descrição, também representa o ponto de partida para o estudo dos relacionamentos, de acordo com Hinde (1997). Três pontos são brevemente discutidos: (a) a contribuição do presente trabalho para o conhecimento da amizade entre universitários; (b) o papel dos focos de atividade nas amizades de universitários; (c) a contribuição do formato do presente trabalho para um modelo das amizades de universitários (tomando com base os modelos de Hinde, 1997 e de Adams e Bliezsner, 1994).

Enquanto o presente trabalho adotou uma perspectiva mais abrangente, a maior parte dos estudos sobre amizades de universitários está focada nas díades de amigos. Assim, procurou-se organizar esses dados de acordo com o modelo proposto por Hinde (1997). Partindo de uma base descritiva, os dados obtidos mostraram a amizade como um relacionamento envolvendo uma ampla gama de interações possíveis, mantendo relações dialéticas com essas interações e com grupos sociais, como igreja e universidade. As amizades ainda se relacionam dialeticamente com o ambiente físico, uma vez que as características da vizinhança e da universidade, por exemplo, afetam e são afetadas pelas amizades e com a estrutura sócio-cultural, incluindo as normas, horários, planos de atividades da universidade e as tradições locais. Quanto aos processos envolvidos, fatores cognitivos, afetivos e comportamentais fazem parte dessa complexa forma de relacionamento, que ainda abarca um grande número de processos, como comunicação, influência, apoio social entre outras, usualmente investigados nos estudos sobre amizade.

Considerações Finais

Amizades são relacionamentos importantes na vida dos universitários. A perspectiva dos focos de atividade (Feld e Carter, 1998) possibilitou a obtenção de uma rica gama de informações sobre o contexto das amizades, rede de amigos e dimensões ou processos envolvidos. Os auto-relatos de atividades revelaram a riqueza e complexidade dessa forma de relacionamento, que mantém relações dialéticas com as interações e os aspectos individuais, por um lado, e com grupos sociais e a sociedade mais extensa, por outro. As atividades ligadas às amizades ainda revelaram complexas relações dialéticas com estruturas sócio-culturais e o ambiente físico. A integração dos modelos de Feld e Carter (1998) e de Hinde (1997) permitiu revelar um amplo e detalhado quadro das relações de amizade dos jovens universitários. Apesar da riqueza de dados, outras investigações ainda são necessárias para se conhecer melhor os focos de atividades relacionados às amizades de jovens universitários brasileiros, em diferentes contextos sociais, ambientais e culturais.

Referências

- Adams, R.G. & Allan, G. (1998). *Placing Friendship in Context*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Adams, R.G. & Blieszner, R. (1994). An integrative conceptual framework for friendship research. *Journal of Social and Personal Relationships*, *11*, 163-184.
- Antonio, A. L. (2001). Diversity and the influence of friendship groups in college. *Review of Higher Education: Journal of the Association for the Study of Higher Education*, *25* (1), 63-89.
- Basu, J. & Ray, R. (2000). The Three Faces of Love: College Students' Perception of the Spouse, Date and Cross-sex Friend. *Psychology & Developing Societies*, *12*, 177-213.
- Blieszner, R. & Adams, R.G. (1992). *Adult Friendship*. Newbury Park: Sage.
- Bowman, V.E.; Hatley, L.V. & Bowman, R.L. (1995). Faculty-student relationships: The dual role controversy. *Counselor Education & Supervision*, *34* (3), 232-242.

- Brooks, R. (2003). Young People's Higher Education Choices: The role of family and friends. *British Journal of Sociology of Education*, 24 (3), 283-297.
- Bukowski, W.M.; Newcomb, A.F. & Hartup, W.W. (1996). *The Company they keep: Friendship in Childhood and Adolescence*. Cambridge: Cambridge Univ. Press.
- Fehr, B. (1996). *Friendship Process*. Newbury Park: Sage.
- Feld, S. & Carter, W.C. (1998). Foci of activity as changing contexts for friendship. In: Adams, R.G. & Allan, G. (1998) (Eds). *Placing Friendship in Context*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 136-152.
- Feldman, S.S.; Cauffman, E.; Jensen, L.A. & Arnett, J.J. (2000). The (un)acceptability of betrayal: A study of college students' evaluations of sexual betrayal by a romantic partner and betrayal of a friend's confidence. *Journal of Youth and Adolescence*, 29 (4), 499-523.
- Fukuoka, Y. & Hashimoto, T. (1995). Relationship between perceived social support from family and friends and psychological health in college students. *Japanese Journal of Educational Psychology*, 43 (2), 73-81.
- Galupo, M.P. & St-John, S. (2001). Benefits of cross-sexual orientation friendships among adolescent females. *Journal of Adolescence*, 24 (1), 83-93.
- Giordano, P.C. (1995). The wider circle of friends in adolescence. *American Journal of Sociology*, 101 (3), 661-697.
- Hays, R.B. (1984). The development and maintenance of friendship. *Journal of Social and Personal Relationships*, 1, 75-98.
- Hays, R.B. (1985). A longitudinal study of friendship development. *Journal of Personality and Social Psychology*, 48, 909-924.
- Henrich, C.C., Kuperminc, G.P., Sack, A., Blatt, S.J. & Leadbeater, B.J. (2000). Characteristics and homogeneity of early adolescent friendship groups: A comparison of male and female clique and nonclique members. *Applied Developmental Science*, 4 (1), 15-26.
- Hinde, R. A. (1997). *Relationships: A Dialectical Perspective*. East Sussex: Psychology Press.
- Kimura, M. & Mizuno, H. (2004). Relationships between Help-Seeking Preferences of College Students and Related Psychological Variables: A Focus on Student

- Counseling, Friends, and Families. *Japanese Journal of Counseling Science*, 37 (3), 260-269.
- King, A.R.; Terrance, C. & Cramer, D. (2006). Relationships between personality disorder attributes and friendship qualities among college students. *Journal of Social and Personal Relationships*, 23 (1), 5-20.
- Kuroda, Y.; Aritoshi, K. & Sakurai, S. (2004). Enhancement of close friendship and the mental health of Japanese college students: Moderating role of the interdependent-independent construal of the self. *Japanese Journal of Educational Psychology*, 52 (1), 24-32.
- Lannegrand, L. (1998). Adolescence et pairs dans la sphere scolaire: Rapports au groupe-classe et au groupe d'amis chez les collegans. *Orientation Scolaire et Professionnelle*, 27 (2), 235-253.
- Lee, R.Y.P. & Bond, M.H. (1998). Personality and roommate friendship in Chinese culture. *Asian Journal of Social Psychology*, 1 (2), 179-190.
- Okada, T. (1995). Friendship, self- and friend-image among contemporary college students. *Japanese Journal of Educational Psychology*, 43 (4), 354-363.
- Okada, T. (1999). Relation between perceived friendship and self-consciousness among contemporary college students. *Japanese Journal of Educational Psychology*, 47 (4), 432-439.
- Oswald, D.L. & Clark, E.M. (2003). Best friends forever?: High school best friendships and the transition to college. *Personal Relationships*, 10 (2), 187-196.
- Paul, E.L. & Brier, S. (2001). Friendsickness in the transition to college: Precollege predictors and college adjustment correlates. *Journal of Counseling and Development*, 79 (1), 77-89.
- Paul, E.L. & Kelleher, M. (1995). Precollege concerns about losing and making friends in college: Implications for friendship satisfaction and self-esteem during the college transition. *Journal of College Student Development*, 36 (6), 513-521.
- Rodriguez, N.; Mira, C.B.; Myers, H.F.; Morris, J.K. & Cardoza, D.(2003). Family or friends: Who plays a greater supportive role for Latino college students? *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*, 9 (3), 236-250.

- Saferstein, J.A.; Neimeyer, G.J. & Hagens, C.L. (2005). Attachment as a predictor of friendship qualities in college youth. *Social Behavior and Personality*, 33 (8), 767-776.
- Seeley, E.A.; Gardner, W.L.; Pennington, G. & Gabriel, S. (2003). Circle of friends or members of a group? Sex differences in relational and collective attachment to groups. *Group Processes and Intergroup Relations*, 6 (3), 251-263.
- Toyama, M. (2002). Positive illusions in close relationships among college students. *Japanese Journal of Social Psychology*, 18 (1), 51-60.
- Tsuzuki, Y. & Matsui, T. (2000). Personality type similarity, self-esteem, and friendship satisfaction among Japanese college women. *Journal of Psychological Type*, 55, 14-21.
- Weinstock, J.S. & Bond, L.A. (2000). Conceptions of conflict in close friendships and ways of knowing among young college women: A developmental framework. *Journal of Social and Personal Relationships*, 17 (4-5), 687-696.
- Weisskirch, R.S. & Murphy, L.C. (2004). Friends, porn, and punk: Sensation seeking in personal relationships, Internet activities and music preference among college students. *Adolescence*, 39 (154), 189-201.
- Wong, S.C.H. & Bond, M.H. (1999). Personality, self-disclosure and friendship between Chinese university roommates. *Asian Journal of Social Psychology*, 2 (2), 201-214.
- Yamanaka, K. (1994). A study of early differentiation of relatedness in relationship development among college students. *Japanese Journal of Experimental Social Psychology*, 34 (2), 105-115.
- Yamanaka, K. (1998). A case study of friendship development among college students. *Japanese Journal of Social Psychology*, 13 (2), 93-102.
- Zorn, T.E. & Gregory, K.W. (2005). Learning the Ropes Together: Assimilation and Friendship Development Among First-Year Male Medical Students. *Health Communication*, 17 (3), 211-231.

Received: June 30th, 2010
Revision Received: November 30th, 2010
Accepted: December 2nd, 2010